

**IMPLANTAÇÃO DE UM PROTOCOLO ASSISTENCIAL
PARA ALÍVIO DA DOR E DESCONFORTO NÃO
FARMACOLÓGICO NA VACINAÇÃO**

THAIS REIS DE LIMA (Egressa PPGSDH)

MÁRCIO MANOZZO BONIATTI (Professor PPGSDH)

Introdução

As vacinas são consideradas um dos maiores avanços da medicina, com a implementação de programas de imunização em todo o mundo, com redução da morbimortalidade causada por doenças infecciosas (ULMER; VALLEY; RAPPUOLI, 2006). No entanto, são a causa mais comum de dor iatrogênica na infância (GALVÃO; PEDROSO; RAMALHO, 2015). A dor da vacinação provoca angústia e sofrimento, além de ser uma causa importante de não adesão às imunizações. Mesmo que as memórias dolorosas não sejam recordadas conscientemente, permanecem no registro biológico (DITZ; MALLOY, 2006; IASP, 2018). Vários estudos documentaram que bebês e crianças que experimentaram eventos dolorosos frequentes possuem maior sensibilidade à dor, respostas de dor mal- adaptativas, prejuízo em desenvolvimento cognitivo e motor, fobia de agulha e memórias traumáticas de longo prazo que podem persistir até a adolescência e vida adulta (BUSKILA et. al., 2003; CHEN, ZELTZER, CRASKE, KATZ, 2000; VALERI HOLSTI, LINHARES, 2015).

O controle da dor da vacinação é uma das ações sugeridas para apoiar a realização das vacinas que estão em cronograma vacinal, uma vez que a dor e a ansiedade associadas às vacinas estão entre os principais motivos pelos quais as crianças e seus pais deixam de realizá-las de forma adequada. Várias intervenções têm sido usadas para reduzir as experiências dolorosas em crianças e aliviar sua angústia durante procedimentos com agulha. Algumas dessas intervenções utilizaram drogas farmacológicas, e outras se concentraram em métodos não farmacológicos. Drogas farmacológicas que incluem anestésicos tópicos muitas vezes não têm sido muito bem sucedidas, pois são caras e

podem exigir longos períodos de tempo para conseguir um efeito analgésico. Entre as medidas não-farmacológicas, distração, vibração, utilização de gelo no local da aplicação e amamentação têm sido recomendadas (COHEN et. al. 2009)

O objetivo da aplicação deste protocolo é orientar aos profissionais de saúde a propor aos pais e incentivá-los quanto ao uso de métodos não-farmacológicos no alívio da dor na vacinação de seus filhos, tornando este tema relevante ao procedimento realizado e tratando

de forma digna a dor pelos procedimentos mesmo quando de curta duração e esporádica.

Objetivo: Alívio da dor e ansiedade na realização de imunizações.

Público alvo: Crianças atendidas no Núcleo de Vacinas do Hospital Moinhos de Vento.

Materiais necessários: Folder de orientação, tablet e buzzy.

Cabe ao atendente de recepção: fornecer folder informativo aos pais em recepção quanto aos métodos utilizados para redução da dor, ansiedade e desconforto da criança no momento da vacinação.

Cabe o técnico de enfermagem: orientar aos pais quanto aos métodos não-farmacológicos disponíveis para realização da vacina em prol da redução do desconforto, dor e ansiedade da criança. Interagir com a criança e expor os métodos para melhor exemplificar sua prática.

Cabe ao enfermeiro: orientar aos pais quanto aos métodos não-farmacológicos e suas principais ações conforme as diferenças de idade da criança. Interagir com a criança e com os pais a fim de justificar e esclarecer os métodos e seus benefícios, assim desmistificando a associação de dor e vacinação para o futuro da criança e familiar.

Atividades: No momento da chegada da família ao Núcleo de vacinas, o atendente de recepção deve oferecer aos pais o folder de orientação dos métodos não-farmacológicos e explicar que o núcleo de vacinas trabalha em prol da redução da dor, ansiedade e desconforto da criança na vacinação. Após a realização dos documentos de chegada da criança, realizado pelo atendente, este cadastro inicial é entregue para a área técnica, a qual estará chamando os pais e criança e avaliando se estará sendo utilizado método de anestésico local na aplicação ou os métodos não-farmacológicos, esclarecendo que o uso de um dos métodos não exclui a realização de outros. Após a colocação do anestésico e dado o tempo necessário para aplicação ou caso os pais não aceitem a colocação do anestésico, o técnico de enfermagem estará entrando em consultório junto à enfermeira para realização da vacina. Nesta fase de aplicação, a enfermeira inicialmente avalia o

comportamento e idade da criança, ofertando o método mais adequado, assim envolvendo a criança e retirando a atenção da mesma no processo de vacinação, sempre com o aceite dos pais. Após a interação entre a criança e os profissionais e execução do método escolhido, a enfermeira continua com o processo de segurança na aplicação de vacinas, avaliando a carteira de vacinação, as indicações conforme calendário preconizado. Assim que as vacinas a serem aplicadas são verificadas e confirmadas pelos pais, é realizado o gesto vacinal, com a apresentação da caixa de vacina, com os dados de nome comercial da vacina, doenças as que estão sendo realizadas as prevenções, conforme indicação da caixa da vacina, idade preconizada a ser realizada, validade da imunização conforme fabricante, e orientações de reações. Após aceite pelos pais quanto ao processo de vacinação e devidamente orientados quanto às reações e cuidados pós aplicação e a vacina estando pronta para aplicação, posiciona-se a criança de forma confortável e segura, no colo dos pais ou em maca, onde a criança fique posicionada e com o membro a ser aplicado a vacina exposto. Para redução dos desconfortos e redução da dor e ansiedade, o posicionamento da criança deve ser realizado de forma a interagir com a mesma, demonstrando empatia neste momento, promovendo interação entre o método não-farmacológico a ser utilizado.

- nos casos de interação eletrônica, referenciar o vídeo visualizado com o momento, tornando o momento descontraído.
- nos casos de uso de buzzy com ou sem gelo, interagir ludicamente, com a aplicação no local da aplicação.
- na amamentação, manter o ambiente tranquilo, a mãe confortavelmente, para que o contato pele a pele entre mãe-bebê seja realizado, e a “pega” seja completa.

Após a aplicação, a criança poderá chorar pelo desconforto da aplicação da vacina, porém é importante que o profissional mantenha o estímulo da intervenção, seja a amamentação, a distração eletrônica ou de vibração. Pois a criança retorna sua atenção para outro foco, sem ser o da dor. Ao término, a criança deve ser encorajada, causando uma memória positiva sobre o momento realizado, reduzindo o risco de traumas decorrentes da vacinação.

Resultados esperados: Redução do desconforto e dor na criança, assim como melhorar a percepção dos pais quanto às intervenções disponíveis para redução da dor em seus filhos.

Indicador do método para avaliação da aplicação do protocolo:

- Questionamento aos pais quanto ao conhecimento das intervenções realizadas no Núcleo de Vacinas para redução da dor, ansiedade e desconforto no momento da aplicação.
- Avaliação pelos pais quanto a metodologia utilizada pela área para prática da intervenção utilizada.
- Percepção dos pais quanto a melhoria da dor, ansiedade e desconforto da criança no momento da vacinação.

Os questionamentos aos pais para avaliação do protocolo devem ser realizados via telefone, aos pais, no dia seguinte a aplicação da vacina. Desta forma avaliando o serviço da clínica, a metodologia utilizada pelos profissionais e a percepção dos pais quanto a eficiência do processo.

A utilização do questionamento via telefone assegura que os pais não se sintam constrangidos ao responder pessoalmente, logo após a vacinação. Como também, respondendo no dia seguinte, os pais terão a percepção de qualidade da intervenção posterior a vacina.

Indicador deve ser avaliado entre a população vacinada infantil, com possibilidade de uso de intervenções para redução da dor.

Sendo inicialmente um indicador de avaliação do protocolo, sem metas previamente estabelecidas.